

Agenda Econômica
[Pesquisa Mensal de Serviços de dezembro e o balanço de 2016 - IBGE](#)
[IGP-10 - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE
Análise e Perspectivas

Produção de grãos no Nordeste: CONAB prevê recuperação das lavouras regionais superior à média nacional

“Os prognósticos indicam uma recuperação superior à nacional, com incremento de 70,8% na produção, em grande parte ocasionada pela melhoria no rendimento médio das lavouras, de 82,7%. Percebe-se, ainda, um leve crescimento na área plantada, de 4,8%”

Os prognósticos da safra para 2016/2017 levantados pela **Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)** indicam que haverá recuperação das lavouras, em virtude de melhores condições climáticas e regularidades das chuvas nos períodos adequados para o seu bom desenvolvimento. Pelos dados da Tabela 1, apenas as culturas de arroz de sequeiro e mamona terão redução de produção, em virtude principalmente da redução da área plantada. Os produtores têm substituído estas culturas por outras mais rentáveis, como soja e milho, cujos preços estão mais atrativos nos mercados nacional e internacional.

No geral, a safra brasileira 2016/2017 de grãos para as culturas de verão terão um incremento de 19,0% ou 33,8 milhões de toneladas a mais que a safra anterior, alcançando 212,4 milhões de toneladas. Somado às culturas de inverno, este volume pode chegar a 219,1 milhões de toneladas. Os principais produtos da lavoura brasileira tiveram os seguintes comportamentos: soja – 10,6% superior à safra passada, de 95,4 para 105,6 milhões de toneladas; milho – 31,4% superior, de 66,5 para 87,4 milhões de toneladas; arroz – 11,9% superior, de 10,6 para 11,9 milhões de toneladas; e feijão – 30,4% superior, de 2,5 para 3,3 milhões de toneladas.

Tabela 1 - Estimativa da Produção de Grãos no Brasil para 2016/2017, em 1000 Toneladas

Região / UF	Safras		Variação	
	15/16	16/17	Percentual	Absoluta
Culturas de Verão ⁽¹⁾	178.533,6	212.383,1	19,0	33.849,5
Algodão em caroço	1.936,5	2.134,8	10,2	198,3
Algodão em pluma	1.288,8	1.421,3	10,3	132,5
Amendoim	406,1	408,3	0,5	2,2
Arroz	10.603,0	11.865,2	11,9	1.262,2
Feijão	2.512,9	3.276,7	30,4	763,8
Girassol	63,1	71,1	12,7	8,0
Mamona	14,4	13,4	-6,9	-1,0
Milho	66.530,6	87.408,6	31,4	20.878,0
Soja	95.434,6	105.558,2	10,6	10.123,6
Sorgo	1.031,5	1.646,8	59,7	615,3
Culturas de Inverno ⁽²⁾	8.075,9	6.759,5	-16,3	-1.316,4
Brasil ⁽¹⁾	186.609,5	219.142,6	17,4	32.533,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Conab.

Nota: (1) Exclui a produção de algodão em pluma; (2) As culturas de inverno são aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale.

Análise e Perspectivas

Produção de grãos no Nordeste: CONAB prevê recuperação das lavouras regionais superior à média nacional

Quando se observa o comportamento da safra no **Nordeste**, esta segue o mesmo comportamento em nível nacional, com recuperação das lavouras e melhores condições de produção, o que impacta positivamente no rendimento e produto finais (**Tabela 2**). Como a Região sofreu mais severamente os danos causados pelo longo período de estiagem, os prognósticos indicam uma recuperação superior à nacional, com incremento de 70,8% na produção, em grande parte ocasionada pela melhoria no rendimento médio das lavouras, de 82,7%. Percebe-se, ainda, um leve crescimento na área plantada, de 4,8%.

Os estados que apresentaram melhores desempenhos foram justamente aqueles que sofreram maiores impactos da estiagem, como o Ceará (aumento de 140,0% na produção e 227,3% na produtividade média das lavouras); Piauí (aumento de 127,7% na produção e 116,4% na produtividade); e Sergipe, que apresentou forte recuperação de sua produtividade (de 355,2%), o que fez aumentar consideravelmente sua produção (em 355,0%).

Quanto ao comportamento das diferentes lavouras regionais, percebe-se queda na área plantada do **algodão**, em virtude do elevado estoque mundial e queda nos preços, e também como reflexo direto dos efeitos da crise econômica nacional. Mesmo com redução de área (-12,7% - 229,0 mil hectares), a produção regional elevou-se em 18,8% (842,4 mil toneladas), principalmente em virtude da recuperação da produtividade (36,1% - 3,7 t/ha), pelas condições climáticas favoráveis.

Quanto ao **arroz**, houve redução de área plantada, mesmo com aumento da área do arroz irrigado (39,4%), mas como o sistema de sequeiro é mais representativo (-27,1% de área plantada), fez com que a área total desta cultura se reduzisse em 23,7% (216,1 mil hectares). Esta redução se deu pela escolha dos produtores por culturas mais rentáveis economicamente, como a soja e o milho, que tiveram suas áreas expandidas em detrimento do cultivo do arroz. Mas, como houve recuperação em sua produtividade média (24,0% - 1,7 t/ha), a queda na produção foi pequena (-5,5% - 372,2 mil toneladas).

Dada a forte elevação dos preços do **feijão** nas últimas safras, o seu consumo tem se mantido baixo e, somado à

recuperação das lavouras em 20016/2017 com alta na produção, fez com que os preços atuais deste grão se reduzissem substancialmente. Por conta do baixo consumo, os produtores de feijão na Região aumentaram sua área em apenas 3,4%, para 1,5 milhão de hectares, mas com a forte recuperação da produtividade, de 86,3% ou 446 kg/ha, a produção apresentou ótima recuperação, de 92,7%, alcançando 652,2 mil toneladas do grão.

As condições desfavoráveis da safra anterior ainda impactam negativamente a cultura da **mamona**. A área atual deverá se reduzir em 1,7% (29,4 mil hectares), causando redução na produção de 6,4% (13,2 mil toneladas), impactada também pela baixa na produtividade (-4,7% - 450 kg/há.).

Fatores positivos no comércio de **milho** e **soja**, como aumento nos preços e elevação nas exportações, fizeram destas duas culturas as mais atrativas para os produtores na safra 2016/2017. Somados às condições climáticas favoráveis para seus plantios, espera-se uma ótima safra para este ano. Mesmo com uma pequena elevação na área plantada de 2,5%, chegando a 2,5 milhões de hectares, a cultura do **milho** apresenta um ótima recuperação na produção, de 73,0%, chegando a 5,9 milhões de toneladas, ocasionada em grande medida pelo incremento na produtividade de 68,8%, alcançando 2,4 t/há., no entanto muito abaixo das observadas em outras regiões do País. Isto se dá na Região pela característica do plantio em sistema de sequeiro e baixa tecnologia, situação diferentemente observada apenas nos cerrados nordestinos e Sergipe, onde por exemplo, alcançou-se média de rendimento superior a 8,0 t/há. em safras anteriores em alguns municípios.

No caso da **soja**, tanto o mercado quanto as condições de plantio demonstraram-se favoráveis como incentivo aos produtores para seu cultivo. A área plantada elevou-se em 11,9% na Região, alcançando 3,2 milhões de hectares, com produção de 9,2 milhões de toneladas (+79,4%) e 2,8 t/há. (+60,3% - mesmo assim, ainda o menor rendimento médio entre as regiões do Brasil). Os preços internacionais e o dólar em alta, bem como a demanda aquecida dos Estados Unidos e problemas com a safra argentina contribuiram para o aumento da área plantada.

Análise e Perspectivas

Produção de grãos no Nordeste: CONAB prevê recuperação das lavouras regionais superior à média nacional

Tabela 2 - Comparativo de área, produtividade e produção de grãos selecionados ⁽¹⁾ - Regiões, estados do Nordeste e Brasil

Região / UF	Área (Em mil ha)		Produtividade (Em kg/ha)		Produção (Em mil t)	
	Safra 16/17	Var. % ⁽²⁾	Safra 16/17	Var. % ⁽²⁾	Safra 16/17	Var. % ⁽²⁾
Norte	2.675,1	5,3	3.226,0	18,1	8.629,6	24,4
Nordeste	7.753,2	4,8	2.162,0	62,7	16.765,7	70,6
Maranhão	1.588,6	11,9	2.803,0	60,4	4.453,5	79,5
Piauí	1.430,9	5,2	2.356,0	116,4	3.371,5	127,7
Ceará	891,0	4,8	612,0	129,3	545,6	140,0
R. Grande do Norte	56,6	-	435,0	34,6	24,6	34,4
Paraíba	173,1	-	370,0	93,9	64,1	93,7
Pernambuco	386,5	-	334,0	89,8	129,1	90,1
Alagoas	61,6	-	818,0	13,3	50,4	13,3
Sergipe	195,9	-	4.202,0	355,2	823,1	355,0
Bahia	2.969,0	2,7	2.460,0	34,4	7.303,8	38,0
Centro-Oeste	24.108,5	2,2	3.921,0	22,5	94.535,3	25,6
Sudeste	5.410,2	1,8	4.055,0	10,8	21.936,1	12,8
Sul	19.589,2	0,5	3.946,0	2,4	77.304,6	2,9
Brasil	59.536,2	2,1	3.681,0	15,1	219.142,5	17,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Conab.

Notas:

(1) Produtos selecionados: Carozo de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

(2) Variação em relação à safra 2015/2016.

Autor: Wendell Márcio Araújo Carneiro, economista do Banco do Nordeste/ETENE, Célula de Estudos Macroeconômicos.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômano Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.